

FGV: redistribuição fez renda de pobres subir 14%

RIO - Os pobres brasileiros estão experimentando um crescimento de renda como se vivessem na China ou Índia, economias que se expandem perto de 10% ao ano. Pelas contas do chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV), o economista Marcelo Neri, divulgadas nesta quinta-feira, a melhoria na distribuição de renda tem afastado os mais pobres da miséria até mesmo nos momentos de estagnação econômica, como o que o país viveu em 2003.

Em 2004, ano bom para toda a população, enquanto a renda per capita (usando os números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, a Pnad do IBGE) cresceu 3,56%, para os mais pobres, a alta chegou a 14,1%.

- Criamos um modelo que consegue medir os efeitos da distribuição na renda dos mais pobres. A queda da desigualdade em 2004 respondeu por 74% desse ganho de bem-estar- explicou Neri, que fez o estudo com os economistas do Centro Internacional da Pobreza da ONU no Brasil, Nanak Kakwani e Hyun H. Son.

- Nunca se viu queda de desigualdade tão intensa em pouco tempo como aconteceu no Brasil - disse Kakwani.

Em 2004, a maior contribuição para deixar os brasileiros mais próximos veio do mercado de trabalho. O aumento de escolaridade no país, as quedas nas jornadas e outros avanços melhoraram a distribuição de renda. Essa equação se inverte quando se observa um período maior, por exemplo de 2001 a 2004. A renda per capita caiu 1,35% na média anual, porém, os mais pobres ganharam 3,07%. E o efeito da redistribuição veio das transferências do governo, principalmente do Bolsa-Família.